

CINCO MIL CONTOS NUMA SEMANA!

Posição em 11 de Março — Totais acumulados

Comissão Coordenadora Central	1 278 621\$80
OR dos Açores	6 725\$00
OR do Alentejo	657 628\$00
OR do Algarve	322 171\$60
OR das Beiras	489 020\$90
OR de Lisboa	6 226 070\$90
OR da Madeira	19 166\$00
OR do Norte	1 191 808\$90
OR do Oeste e Ribatejo	755 073\$80
OR de Setúbal	2 718 210\$00
Emigração	69 648\$10
UEC	305 624\$30
UJC	128 000\$00
Por classificar (1)	725 669\$00
Total	14 893 438\$30

(1) Trata-se da soma das quantias que já entraram na conta DO 13672 do BPSM — Av. da Liberdade mas das quais a CCC ainda não recebeu das organizações do Partido as correspondentes «Notas de Entrega» (e as respectivas «Notas anexas» para efeitos de publicação).

A entrada dos fundos provenientes da campanha do Dia de Salário para o Partido fez os números darem um salto em frente! É necessário levar à prática a iniciativa dos camaradas da CUF em todas as empresas e locais de trabalho! Também as iniciativas das organizações se multiplicam e dão frutos muito positivos. Sob o aspecto de organização, a experiência aponta para a necessidade de cada organização fixar metas para o seu trabalho.

Editorial

UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA PARA SAIR DA CRISE

É fora de dúvida que o Portugal do 25 de Abril, o Portugal das nacionalizações, da Reforma Agrária e do controlo operário, o Portugal cujas instituições democráticas apontam ao socialismo, é neste momento um dos pontos fulcrais da ofensiva do imperialismo, tendente a inverter os dados da crise actual.

Esta ofensiva, de carácter planetário, que nos atinge em directo, é, contudo, uma ofensiva em desespero de causa, uma ofensiva de forças que sentem cada vez mais o chão fugir-lhe debaixo dos pés e procuram retardar por todos os meios possíveis o fim inevitável do seu odioso sistema de exploração do homem pelo homem.

No plano interno, pese as transformações profundas operadas pela Revolução portuguesa na economia e na sociedade, há ainda forças consideráveis que se identificam com os objectivos de classe do imperialismo e contam com a sua ajuda ideológica e material para restabelecerem de novo no país os seus perdidos privilégios.

Contudo, esta ofensiva só pode assustar os timoratos e os falhos de perspectivas. Não tem

(Continua na pág. 2)



Pág. 5

Assembleias de organizações

LEVAR À PRÁTICA O VIII CONGRESSO

VITÓRIA EM FRANÇA DA UNIDADE DE ESQUERDA

Mediante um trabalho insistente e prolongado para o fortalecimento da aproximação entre as forças democráticas em França, a unidade da esquerda alcançou resultados muito significativos nas eleições municipais francesas.

Perante esses resultados, que revertem a favor do avanço, da unidade das classes trabalhadoras, o nosso Partido faz chegar ao PCP esta mensagem: «Com alegria saudamos o importante êxito da União de Esquerda e o avanço do PCF na 1.ª volta das eleições municipais. Fraternal saudações».

Pág. 11

ÁLVARO CUNHAL EM QUELUZ ANALISOU AS GRANDES QUESTÕES DA ACTUALIDADE NACIONAL

Pág. 3

SOLIDARIEDADE COM O POVO DA BULGÁRIA

O camarada Álvaro Cunhal enviou ao camarada Todor Jivkov, primeiro secretário do CC do Partido Comunista Búlgaro o seguinte telegrama:

Profundamente chocados com o trágico sismo que atingiu o povo búlgaro, expressamos-vos, queridos camaradas, os sentimentos de solidariedade do Partido Comunista Português e as condolências às famílias enlutadas.

Assinado pelo camarada Todor Jivkov, o PCP recebeu o seguinte telegrama:

Em nome do Partido Comunista Búlgaro, de todo o povo búlgaro e em meu nome pessoal agradeço-vos cordialmente as condolências expressas por ocasião do trágico sismo e dos prejuízos materiais e das perdas humanas por ele causadas.



VAMOS FALAR CLARO ACERCA DOS PREÇOS!

O aumento do custo de vida, a subida constante dos preços dos produtos de primeira necessidade são, hoje, o tema central de quase todas as conversas, quer em casa, quer nos locais de trabalho, nos transportes e mais insistentemente nos estabelecimentos.

A falta de informação ao público mais agrava a inquietação e dá aso a que todos os Inimigos da Democracia lancem as piores calúnias contra as conquistas alcançadas após o 25 de Abril e que se traduziram em grandes benefícios para os trabalhadores e o povo em geral.

Falar claro sobre o aumento escandaloso dos preços é hoje urgente e por toda a parte surgem iniciativas neste sentido. Por seu turno, o MDM, ao comemorar o Dia Internacional da Mulher, dedicou esta data a uma grande jornada contra o aumento do custo de vida.

Pág. 9

«A SITUAÇÃO ECONÓMICA, SOCIAL E POLÍTICA É DE MOLDE A CAUSAR PREOCUPAÇÕES A TODOS OS PORTUGUESES»

— Salientou em Queluz o camarada Álvaro Cunhal

"Camarada Álvaro Cunhal, diga ao dr. Mário Soares que os trabalhadores estão com o Partido Comunista Portugalês!" — assim pediu, no decorrer da sessão de esclarecimento realizada na noite de domingo na Escola Preparatória Conde De Sabugosa, em Queluz, uma das muitas centenas de pessoas que tornaram maior o pequeno ginásio daquele estabelecimento de ensino.

o Governo PS não vai resolver as dificuldades, não vai permitir a recuperação económica e, se for por diante, vai permitir a recuperação dos capitalistas e dos grandes agrários." — afirmou, denunciando a seguir certos esquemas elaborados pelo Governo PS que se destinam a liquidar "todo um sector que escapou ao domínio do capital", como sejam as empresas nacionalizadas, as empresas geridas pelos trabalhadores, as cooperativas e a Reforma Agrária, entre outras.

O MERCADO COMUM DOS MONOPÓLIOS

"Não é por acaso que esta política tem os aplausos do CDS e do PPD". E acrescentou o camarada Álvaro Cunhal: "Se servisse os interesses dos trabalhadores é evidente que Sá Carneiro e Freitas do Amaral não deixariam de protestar."

Antes de responder às perguntas (e não foram poucas) levantadas pela assistência, o camarada Álvaro Cunhal começou por frisar "que há razões para o nosso povo estar inquieto, pois a situação económica, social e política é de molde a causar preocupações a todos os portugueses".

Se é certo que o Governo PS não baixa o valor numérico dos salários, na verdade estes diminuem de dia para dia, ao aumentarem vertiginosamente os preços dos produtos de primeira necessidade. Uma funcionária pública presente fez notar a incorrecção do termo "cabaz de compras", agora em voga, ao explicar que cabe perfeitamente num pequeno saco o que hoje em dia se pode comprar para comer.

No sector económico, e depois de ter dado um panorama da situação anterior, o camarada Álvaro Cunhal abordou mais detalhadamente a actual política económica do Governo e a tentativa de ingresso no Mercado Comum.

Se a abordar a pretensão manifestada pelo Governo PS de ingressar no Mercado Comum, o camarada Álvaro Cunhal começou por explicar o significado daquele agrupamento económico no

que toca à desapareição das barreiras alfandegárias e à livre circulação de produtos nos países que o integram. "Se houvesse a integração no Mercado Comum seria a ruína da nossa indústria e da nossa agricultura", pois, como passou a explicar, os produtos portugueses iriam encontrar pela frente no mercado interno produtos estrangeiros muito mais baratos, resultante de um nível de produtividade mais elevado nesses países, e que na maior parte dos casos a indústria e agricultura portuguesa ainda não possuem. Aliás, como frisou, o Partido Comunista por diversas vezes se tem pronunciado publicamente contra esta medida o que não significa que seja contrário ao comércio com os países do Mercado Comum ou com outros.

Com a adopção desta medida, acrescentou, pretende-se abrir as fronteiras ao capital monopolista pois em todos os países do Mercado Comum, sem excepção, se vive uma situação semelhante à existente anteriormente em Portugal — o poder dos monopólios precisamente ao que se opõe o PCP e que o povo trabalhador português bem conhece em virtude da exploração de que foi vítima até um passado ainda recente.

A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE

As acusações que surgem de vários quadrantes contra a classe operária e contra os sindicatos, como fomentadores da desestabilização da situação política quando lutam contra a subida do custo de vida, foi outro dos pontos abordados. O secretário-geral do PCP recordou que "os trabalhadores têm de lutar pelos seus direitos", e denunciou por seu turno a responsabilidade de quem segue uma política de indemnização de milhões de contos aos grandes agrários

e capitalistas, ao mesmo tempo que congela os salários enquanto os preços aumentam todos os dias.

Se é um facto que os deputados comunistas e socialistas constituem uma maioria na Assembleia da República, no entanto, o que se vê é a direcção do PS em entendimentos com os outros partidos de direita.

Abordando esta questão, interrogou: "Um trabalhador que seja um democrata, que seja um antifascista pode estar de acordo que os deputados do PS se entendam com o partido de Galvão de Melo ou com o PPD?"

Realçando mais adiante

entanto que, ao contrário do desejo expresso por diversos dirigentes políticos, o Partido Comunista Português não deixará de ser o partido que luta pelos interesses dos trabalhadores e não pelos interesses dos capitalistas.

O RECEIO DE SER PENHORADO

A Reforma Agrária e a recuperação latifundiária foi outro dos assuntos focados, respondendo o secretário-geral do PCP, quando a assistência gritava "a terra a quem a trabalha", que o Ministério da Agricultura "agora está a dar a terra

notícias caluniosas são publicadas desde os jornais fascistas até às folhas dos grupelhos pseudo-esquerdistas de actividade neonazi, passando pelas colunas de certos matutinos e statizados — o secretário-geral do PCP passou a responder às numerosas perguntas que lhe foram colocadas.

Facto interessante e revelador da atenção que cada vez mais os trabalhadores e o povo português em geral prestam às posições do PCP foi a intervenção de numerosas pessoas que colocaram as mais diversas perguntas ao camarada Álvaro Cunhal, salientando contudo não serem militantes comunistas.

No período reservado às respostas, se a questão do aumento do custo de vida foi um dos temas dominantes, revelando a preocupação geral, igualmente outros assuntos foram abordados, nomeadamente os empréstimos estrangeiros. Sobre este assunto interrogou um dos presentes: "O que hei-de fazer para não ser penhorado?"

Na assistência, uma voz aproveitou a oportunidade para salientar a grande diferença entre os partidos que pedem à Assembleia da República para serem subsidiados com o dinheiro do povo português e o Partido Comunista Português, que apenas conta com os militantes e os trabalhadores para a sua Campanha de Fundos.

No início da sessão de esclarecimento usaram de palavra a camarada Olga Santos, empregada de escritório, que falou em nome das células das empresas e o camarada Gilberto Marques Antunes, da Comissão de Freguesia de Queluz do PCP. Os pioneiros entregaram uma pequena lembrança destinada ao Comité Central, por intermédio do camarada Álvaro Cunhal.

ESTUDAR E DEBATER COM OS TRABALHADORES AS SOLUÇÕES ECONÓMICAS

No decorrer da sessão de esclarecimento, realizada em Queluz, o camarada Álvaro Cunhal informou os presentes de que o Partido Comunista está a desenvolver um estudo profundo no respeitante às soluções económicas para a presente crise. Acrescentou ainda que, esse estudo, será alargado com um amplo debate, de modo a que a participação dos trabalhadores permita apresentar soluções para os problemas que os afectam directamente.

o valor dos entendimentos democráticos, o camarada Álvaro Cunhal apontou a importância da unidade entre comunistas e socialistas na defesa da democracia, da liberdade e das conquistas alcançadas e fez notar que o Partido Comunista insistirá sempre nessa unidade.

"Estamos certos — prosseguiu — que se a direcção do PS não nos ouve, há um número cada vez maior de trabalhadores socialistas que compreendem esta necessidade".

Salientando a seguir que os comunistas estão abertos à unidade "e a acertar as nossas opiniões com as opiniões dos outros, tendo em vista os interesses das classes trabalhadoras", o camarada Álvaro Cunhal sublinhou no

a quem não a trabalha" e ao lado de terras novamente incultas começa a aparecer o desemprego. Contudo, manifestou a sua confiança e que é também a de todos os trabalhadores de que a terra será realmente para quem a trabalha.

Sobre este assunto, um dos participantes no período das perguntas não deixou de salientar, para que todos ouvissem, que há mais de 16 anos que conhecia o agrário Palma Cano, da Lobata, e sempre o viu como agente de uma marca de automóveis em Beja e não a ocupar-se das muitas terras que tinha.

Depois de se referir à ofensiva concertada contra o PCP — observe-se, por exemplo, como "as mesmas

FEPU reclama PUBLICAÇÃO DA LEI SOBRE PODER LOCAL E FIRMEZA NA LUTA CONTRA O FASCISMO

Reunidas no passado sábado, as Comissões Eleitorais Unitárias de Lisboa da Frente Eleitoral Povo Unido analisaram diversos problemas relacionados com a participação de elementos da FEPU nos órgãos do poder local, tomaram posição perante o avanço das forças reaccionárias e fascistas, e elaboraram um apelo à iniciativa popular, aos democratas e antifascistas para comemorar e dignamente o primeiro aniversário da Constituição que passa no próximo dia 2 de Abril.

Um debate muito vivo evidenciou a preocupação das CEUs de Lisboa com o avanço das forças fascistas e reaccionárias, tendo sido aprovada uma moção em que se denunciaram os atentados bombistas na cidade de Lisboa, «o comício reaccionário e nazi-fascista do último fim-de-semana, no Coliseu dos Recreios», «as intervenções reaccionárias e neocolonialistas do general Galvão de Melo e de outros deputados na Assembleia da

República», «apoiados por manifestações fascistas», e se exige «do presidente da República, do Conselho da Revolução, da Assembleia da República e do governo medidas energéticas que ponham definitivamente sobre o nosso país as actividades fascistas». Para tal, as CEUs de Lisboa consideram que se impõe «o desmantelamento total da rede bombista e o castigo exemplar dos responsáveis», «a proibição de comícios, sessões de propaganda, manifestações,

ou qualquer outra forma de reunião de índole fascista, aliás claramente consignada na Constituição», «medidas energéticas contra a imprensa fascista», «o castigo dos ex-pídes e de todos os responsáveis do regime fascista que oprimitiu o povo português durante meio século, cuja libertação escandalosa, nos últimos tempos, também tem contribuído seriamente para o recrudescimento das actividades reaccionárias e fascistas».

FEPU COMEMORA O 1.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA

Por decisão da Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da Frente Popular Povo Unido, salienta: "A Constituição representa assim importante e histórica vitória do nosso povo e constitui um valioso instrumento de luta, como garante da consolidação da Democracia e da defesa das conquistas essenciais da Revolução. Nela estão consagrados os direitos fundamentais dos trabalhadores (direito ao trabalho, à greve, à liberdade sindical, etc.) bem como as grandes conquistas revolucionárias (a liquidação dos monopólios e latifúndios, através das nacionalizações, e da Reforma Agrária, controlo

de gestão pelos trabalhadores, etc.)

Na actual fase do processo político, em que as forças reaccionárias, fascistas e imperialistas multiplicam as provocações contra a ordem democrática e a via de transição para o Socialismo claramente consignadas no texto constitucional, a FEPU renova o compromisso de defesa da Constituição como instrumento necessário ao Povo Português na sua luta pela paz e pelo progresso, no quadro da democratização da vida nacional, isenta de interferências externas e a caminho do Socialismo.»

No comunicado em que enuncia o seu apelo e a firme disposição de comemorar a promulgação da Constituição da República Portuguesa, a Comissão Coordenadora da

COMUNISTAS PORTUGUESES NO LUXEMBURGO DISCUTEM O «AVANTE!»

O núcleo de comunistas portugueses radicados no Luxemburgo, numa das suas últimas reuniões, dedicou um ponto da Ordem de Trabalhos ao 46.º aniversário do Órgão Central do PCP e resolveu enviar-nos uma carta, de que damos conta. Escrevem os camaradas:

Desde a sua criação a vida e a luta do «Avante!», inseparáveis da vida do Partido, fizeram do nosso jornal o porta-voz da vanguarda da classe operária e dos trabalhadores portugueses e seu guia quer na luta contra o fascismo quer, após o 25 de Abril, na construção de um Portugal democrático rumo ao socialismo.

Em cada etapa da nossa revolução o «Avante!» tem sabido interpretar os interesses dos trabalhadores contra os inimigos da liberdade e da democracia do povo português.

de unidade do Partido, e esse é o sentem no bem os portugueses que por várias razões se viram obrigados a viver no estrangeiro.

Nas grandes etapas da vida do povo português, na luta contra a guerra colonial, na luta contra o poder dos monopólios e do imperialismo, ontem como hoje o «Avante!» continua a ser um elo inquebrantável,

Saudamos todos os camaradas que, mesmo à custa da própria vida, onem defenderam o «Avante!». Saudamos todos os camaradas que colaboraram na sua redacção e edição! Saudamos todos os militantes que, semanalmente, através da difusão do «Avante!» fazem chegar a voz do nosso PARTIDO cada vez a maior número de portugueses!

OS JOVENS DESEMPREGADOS NA «EUROPA CONNOSCO»

Um estudo da Organização Internacional do Trabalho, publicado recentemente e dedicado ao desemprego juvenil, apresenta alguns números reveladores daquela parte da Europa que o Primeiro-Ministro Mário Soares pretende que esteja connosco.

grave no que diz respeito à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e que engloba vinte e quatro países dos mais industrializados do mundo capitalista, entre os quais todos os países do Mercado Comum. Assim, a nível da OCDE, o número de desempregados jovens atinge presentemente cerca de sete milhões. E se contarmos com os homens e mulheres que todos os dias procuram um meio de subsistência, então o número eleva-se a muitos milhões mais.

Na Inglaterra, o número de jovens sem emprego passou de 28 000 em 1968 para 175 000 em 1975, ultrapassando os 200 000 no ano passado. Por seu turno, em França, e segundo as estatísticas oficiais recentemente publicadas, 451 291 pedidos de emprego, num total de 1 068 448 — o que representa cerca de 42 por cento — provinham de jovens com menos de vinte e cinco anos de idade.

«Queremos e podemos reconstruir o País» — dizia a recente propaganda eleitoral do Partido Socialista. Com esta Europa? Com esta vaga de desemprego?

Continuamos hoje a noticiar as comemorações do 56.º aniversário do Partido, que por todo o País reuniram milhares e milhares de camaradas e amigos, em ambiente de festa e confraternização. Em Castelo Branco, uma sessão de convívio no Centro de Trabalho reuniu muitos jovens simpáticos, no dia 6 de Março. O camarada Pires Jorge, membro do Comité Central disse algumas palavras sobre o significado histórico da data e sublinhou a importância da Campanha dos 50 mil contos. Em Braga também o aniversário do PCP foi comemorado. Um telegrama enviado ao nosso jornal refere que um grupo de militantes e simpatizantes reunidos no Liceu Sá de Miranda, naquela cidade do Norte enviou ao Comité Central calorosas saudações. Organizada por camaradas do Partido uma sessão no Centro de Trabalho da Mina de São Domingos, que reuniu muitos camaradas. Uma intervenção de um elemento da Comissão Concelhia precedeu a confraternização e o jantar de grão com carne de porco. Depois a festa continuou com música e canções revolucionárias. A comemoração do aniversário, em Seia, realizou-se no Centro de Trabalho. Esteve presente o camarada Carlos Luis Figueira, do Comité Central. Uma exposição sobre a actividade do Partido ao longo dos 56 anos de existência, uma intervenção do camarada Luis Figueira e uma venda de objectos oferecidos integrada na Campanha de Fundos constituíram as comemorações aí levadas a efeito.

SOARES, CARNEIRO, AMARAL E A SOCIAL-DEMOCRACIA

1.º facto: Interrogado por um semanário acerca do recente acordo entre o PS e o PSD sobre a delimitação do sector público e privado, Sá Carneiro salientou: Trata-se de uma orientação claramente social-democrata quanto ao entendimento do sector público-sector privado e portanto o encontro da perspectiva socialista e da perspectiva do nosso partido foi possível numa óptica realista. O jornalista insistiu: corresponderia isso ao que, segundo alguns, é um progressivo afastamento do seu programa por parte do PS, encaminhando-se mais num sentido social-democrata? Sá Carneiro: (...) Julgando apenas pelos factos em face destas medidas e da muito recente política do Governo, assim parece.

2.º facto: No contexto da crescente aproximação objectiva entre posições do PS e do CDS, Freitas do Amaral, discursando na Amadora, acentuou que o seu partido não apoia medidas socialistas embora possa apoiar um Governo socialista quando ele, por necessidade toma medidas que não são socialistas. Conclusão: Está nos factos. Ou tratar-se-á de «calúnias dos comunistas»?

AS PALAVRAS DO 1.º MINISTRO E OS CAMINHOS DA REVOLUÇÃO

Muito fala o Dr. Mário Soares. À sua disposição partidária e governamental tem, oficial ou officiosamente, muitos meios de comunicação social, onde bastas vezes o temos visto, ouvido e lido. Profusas são as suas declarações sobre o problema da integração de Portugal no Mercado Comum. Já chegou o Primeiro-Ministro a afirmar que chegaríamos ao Socialismo através da integração no Mercado Comum. Isto é: na sua opinião deveríamos adaptar a nossa economia, com um vasto sector nacionalizado e já em parte (Reforma Agrária, por exemplo) apresentando características socialistas, à economia dependente do capitalismo monopolista de Estado, determinante nos países que integram a CEE. Se isto não é andar para trás... Diz ainda o Primeiro-Ministro que não há incompatibilidade entre os princípios socialistas e a Comunidade Europeia e repete que não defende um «socialismo de miséria», mas um socialismo próspero e de figurino europeu. Os trabalhadores portugueses aprenderam muito nestes meses de Governo de PS sozinho — o socialismo próspero do Dr. Mário Soares mede-se pelo «cabaz de compras»... e o figurino europeu está de tangã, com a crise geral do capitalismo.

Mas o Dr. Soares procura descansar os portugueses e diz-lhes que as conquistas da revolução serão mantidas. Que a Constituição será cumprida. Não vemos como. As medidas de integração de um país como Portugal num bloco económico com características tão diferentes como é a CEE, implicam, temo-lo dito, cedências às pressões imperialistas, sem as quais nem o «sim-mas» político poderia ser dado. Apartam-nos alguns anos de preparação antes de entrarmos de pleno direito no clube dos 9. Serão — seriam — anos de decreto dedicados a tornar cada vez mais dependente a nossa economia e conseqüentemente a nossa soberania nacional.

O Dr. Mário Soares utiliza pelo menos duas linguagens. Uma para uso interno, para explicar aos portugueses o «interesse» que há em nos integrarmos na CEE; afirmando que manteremos as conquistas da Revolução. Outra linguagem, mais verdadeira, mas não totalmente verdadeira, para agradar aos capitalistas ou seus representantes no estrangeiro, que visita a mendigar apoios. As declarações prestadas para estrangeiro ler, em Paris, há poucos dias são mais conseqüentes com as verdadeiras intenções do Primeiro-Ministro. Mas não são totalmente verdadeiras. Senão vejamos: Afirmou que estava a desmembrar as Unidades Colectivas de Produção; afirmou que ameaçaria os sindicatos e que estes teriam «acalmado»; afirmou que estava a legislar para «quebrar o monopólio da Inter», com leis que levantariam a obrigatoriedade do desconto de cotizações sindicais, etc.

Sabemos bem que todas estas medidas estão nas verdadeiras intenções do Governo. Mas sabemos também que este, embora empurrado e apoiado na direita reaccionária, não teve ainda a força suficiente para impor tais medidas face à serena determinação dos trabalhadores em resistir. Não é com palavras que se modifica a realidade. Nem as calúnias mais repetidas deixam alguma vez de ser calúnias, nem as intenções mais apregoadas se tornam realidades, quando não há força para tal. E as dissensões que aparecem no próprio seio do PS, como o Dr. Soares confessou, são prova de que a resistência às medidas que procuram desnaturar o sentido da nossa revolução e se colocam contra a Constituição, ganha eco mesmo em largos sectores do PS. Enfim, o Primeiro-Ministro queixou-se ao diário da manhã «O Dia» de que a recente entrevista para a RTP «lhe liquidou o projecto de ir ao cinema em Paris». Que quando estava «exiliado costumava ir ao cinema três vezes por dia. Pensámos no entanto que menos fitas de vez em quando podem ajudar os portugueses a entender melhor o rumo do socialismo à europeia.

As comemorações do 56.º aniversário do PCP

Continuamos hoje a noticiar as comemorações do 56.º aniversário do Partido, que por todo o País reuniram milhares e milhares de camaradas e amigos, em ambiente de festa e confraternização. Em Castelo Branco, uma sessão de convívio no Centro de Trabalho reuniu muitos jovens simpáticos, no dia 6 de Março. O camarada Pires Jorge, membro do Comité Central disse algumas palavras sobre o significado histórico da data e sublinhou a importância da Campanha dos 50 mil contos. Em Braga também o aniversário do PCP foi comemorado. Um telegrama enviado ao nosso jornal refere que um grupo de militantes e simpatizantes reunidos no Liceu Sá de Miranda, naquela cidade do Norte enviou ao Comité Central calorosas saudações. Organizada por camaradas do Partido uma sessão no Centro de Trabalho da Mina de São Domingos, que reuniu muitos

ÁLVARO CUNHAL NO TRAMAGAL

O secretário-geral do PCP, camarada Álvaro Cunhal, desloca-se no próximo sábado, dia 19, ao Tramagal, a fim de participar num comício-festa do nosso Partido que se realiza naquela localidade. O comício-festa iniciar-se-á às 15 e 30.

NA MADEIRA

Também no Funchal diversas iniciativas assinalaram o aniversário do PCP, nas quais participou a camarada Alda Nogueira, membro do CC do PCP. A elas daremos no próximo número do «Avante!» o devido realce.

NO ALENTEJO

Também no Alentejo, o 56.º aniversário do PCP foi vibrantemente assinalado através de diversas jornadas de

esclarecimento político de convívio, festas, bailes e outras iniciativas populares integradas na Campanha Nacional dos 50 mil contos, e em que estiveram presentes milhares de trabalhadores, operários agrícolas na sua maioria, e ainda outros amigos e simpatizantes do nosso Partido.

Assim aconteceu em Aljustrel, Evidel, Montes Velhos, Ferreira, Castro Verde, Amareleja, Cuba, Aldeia dos Fernandes, Beja,

SEGUROS: REESTRUTURAÇÃO AO SERVIÇO DE QUEM?

É urgente defender e consolidar a nacionalização da actividade seguradora, reestruturando-a de acordo com um projecto económico que responda às necessidades do Povo português

A actividade seguradora, completamente afastada de suas funções sociais durante o fascismo, embora nacionalizada na sua parte mais significativa depois de 15 de Março de 1975, não cumpriu até agora essas funções. Em muitos aspectos continua mesmo a afastar-se dos verdadeiros interesses nacionais, que lhe cabe defender com a participação dos trabalhadores. A tomada de posse do VI Governo Provisório, responsável pelo imediato desaparecimento da Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora (CCRIS) retirou todo o poder oficial às tentativas organizadas e às responsabilidades efectivas dos trabalhadores e Seguros na transformação eficaz dessa actividade de modo a subordiná-la aos interesses do povo e do País.

Neste momento, em que os designios da recuperação capitalista se tornam cada vez mais concretos e arrogantes, a nacionalização da actividade seguradora corre perigos que é necessário afastar,

A evolução dos acontecimentos no sector merece, pois, a atenção dedicada e constante dos trabalhadores, que não devem descurar a luta pela participação efectiva na reestruturação da actividade seguradora, obrigando o Governo do PS a cumprir o que está consignado na Constituição, designadamente no capítulo dos direitos das Comissões de Trabalhadores, na possibilidade de criação de comissões coordenadoras, para melhor intervenção na reestruturação económica (Art.º 53.º) e na participação dos trabalhadores organizados na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económico-sociais que contemplem o respectivo sector.

A primeira grande medida decorrente da nacionalização dos Seguros foi o afastamento imediato dos antigos administradores do capital monopolista e o acesso dos trabalhadores organizados dos Seguros aos postos de gestão. Pouco depois,



incluindo o Automóvel Clube de Portugal, as agências estrangeiras, as companhias mistas (capital público e privado) e outros representantes que não estão lá

protegendo essa conquista revolucionária das arremetidas concertadas dos partidos da direita e do Governo do PS para submeter a nossa economia aos interesses monopolistas do Mercado Comum.

Numa troca de impressões com os camaradas Manuel da Silva, Augusto Fidalgo e Silva Santos, trabalhadores de companhias seguradoras e membros do Organismo de Seguros do PCP, em Lisboa, o Avante! procurou tornar claros esses perigos, com relevo especial para — através da anunciada reestruturação da actividade seguradora — se criarem grandes grupos nesta actividade, não para benefício dos interesses nacionais, que são os interesses de todos os trabalhadores, mas para facilitar a entrada de Portugal no Mercado Comum, juntamente com a ameaça muito concreta de se instalarem no nosso País as grandes empresas seguradoras estrangeiras do capital monopolista, com as quais as nossas companhias nacionalizadas, por mais reestruturadas que sejam, não terão capacidade para competir.

O Decreto-Lei n.º 135-A/75, que nacionalizou a actividade seguradora portuguesa, ao referir os objectivos dessa medida revolucionária, apontava:

1. «O elevado número de poupança privada retido pelas sociedades de seguros que vinha sendo aplicada não em benefício das classes trabalhadoras mas com fins especulativos e em manifesto proveito dos grandes grupos económicos»;
2. «A capacidade demonstrada pelos trabalhadores de Seguros na apreciação e denúncia de situações irregulares no domínio da Gestão»;
3. «A necessidade de salvaguardar os interesses legítimos dos segurados».

aumentar o poder dos intermediários com reflexos no encarecimento dos seguros.

«As nacionalizações são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras», lembra a «Declaração de Princípios» sublinhando que se «torna imprescindível uma definição clara e inequívoca do Instituto Nacional de Seguros, nomeadamente no que se refere ao art.º 1.º, § único, aos artigos 43.º e 56.º do Projecto de Decreto-Lei para a Mediação de Seguros.

Quando à reestruturação propriamente dita, as críticas dos trabalhadores são vastas e precisas. Entre elas destacam-se as que incidem nas estratégias subjacentes ao Anteprojecto do INS e que apontam para a submissão da nossa economia à dinâmica capitalista com predomínio dos esquemas de integração no Mercado Comum.

Ao mesmo tempo que fala, demagogicamente, na independência nacional e nos «imperativos nacionais», o INS torna explícita uma estratégia de submissão às multinacionais, pela via do Mercado Comum.

A presença dos objectivos da recuperação capitalista é uma constante do Anteprojecto. O INS parece não ter em conta que a acção da concorrência entre o sector público e o privado nos Seguros conduzirá naturalmente a situações graves e perigosas para o tipo de sociedade que, nos termos constitucionais, se pretende construir em Portugal.

Por outro lado, facilita-se a campanha reaccionária contra as nacionalizações quando não se explica por que razão as companhias de seguros hoje nacionalizadas, tiveram em 1973 cerca de um milhão de contos de «recostas» devidas a actividades especulativas onde a Bolsa desempenhou grande papel. Não se explica que esses «lucros» não se deveram à actividade seguradora, o que a correcção dos balanços provou, ficando os conselhos de gestão com prejuizos em vez dos «lucros» publicamente anunciados para benefício único e exclusivo da especulação monopolista e do fascismo. Pelos vistos, o INS não tem interesse em divulgar elementos que contrariem a recuperação capitalista.

Mas os trabalhadores dos Seguros e as classes trabalhadoras em geral sabem o que alcançaram com as nacionalizações, embora delas não tenham ainda retirado (e a culpa disso não lhes cabe) o potencial de riqueza que é pertença de todo o povo e deve ser posto verdadeiramente ao seu serviço.

Lembraremos, no entanto, como o faz a Intercomissão de Trabalhadores de Seguros do Sul, ao comemorar o 2.º aniversário da nacionalização dos Seguros que: «Com a nacionalização, o capital monopolista sofreu um golpe mortal sendo afastadas das administrações elementos que, sempre em prejuizo da esmagadora maioria dos trabalhadores, fazia da prepotência, do compadrio e da corrupção a sua prática de acção diária;

«Com a nacionalização, terminaram os despedimentos no sector, injustiças de anos foram ultrapassadas, tendo os trabalhadores, há altura, melhorado substancialmente as suas condições de vida e de trabalho;

«Com a nacionalização, os trabalhadores reformaram as suas estruturas representativas nas empresas, ascenderam a lugares em órgãos de gestão, tiveram condições históricas de construir a única forma de sociedade que responde aos seus interesses: a sociedade socialista.

Mesmo com as contradições e ambiguidades em que a actividade seguradora viveu nos dois últimos anos e que reflectiram as dificuldades do próprio processo revolucionário, houve transformações no sector dos Seguros que é urgente salvaguardar. Embora o objectivo capitalista de pelo prémio máximo correr o risco mínimo ainda não tenha sido substituído pela função social, que é a essência da actividade seguradora, a nacionalização trouxe consigo perspectivas que permitiram a gestão pelos trabalhadores, com a consequente adopção do controlo operário, a recuperação económica de companhias onde os lucros só existiam no papel, o apontar de medidas como a criação do Instituto de Resseguros, que evite a saída de divisas para o estrangeiro, a defesa de normas de reestruturação no âmbito da defesa dos interesses nacionais e não nos interesses do Mercado Comum, no interesse dos trabalhadores e não do capital monopolista.

A actividade seguradora não acompanhou as transformações do processo revolucionário. Hoje, no Alentejo da Reforma Agrária, o seguro agrícola a que as UCPs têm acesso é o mesmo do tempo do fascismo.

foram adoptadas normas com o objectivo de moralizar as relações comerciais dentro da actividade seguradora, no sentido da uniformidade. Durante a vigência do IV e V Governos Provisórios, foram-se, no âmbito da CCRIS (ela própria criada durante o IV Governo) grupos de trabalho para todos os ramos da actividade seguradora que, juntamente com outras medidas, ainda provisórias, se destinavam nomeadamente, como assinalava a CCRIS, a acabar com «a anarquia concorrencial, que definia a actuação da conquista do mercado a qualquer preço», o que levava «os intervenientes no processo a esquecerem as regras da prudência e do equilíbrio, e a procurarem no investimento especulativo a contrapartida das perdas que, sucessivamente, caíam sobre o sector de exploração de seguros», incluindo as aventuras bolsistas que terminavam com resultados funestos.

As medidas preconizadas pela CCRIS iam, pois, no sentido de dar ao Seguro a função social que lhe compete. Uma dessas medidas teve mesmo realização prática com a melhoria substancial das pensões de reforma por acidente de trabalho. As outras não foram em frente porque, entretanto caía o V Governo Provisório e o VI assumiu a CCRIS, abrindo caminho ao Instituto Nacional de Seguros (INS), onde a representação dos trabalhadores, no seu Conselho Nacional, se reduziu a dois representantes dos Sindicatos do sector (Norte e Sul), num total de dez membros,

propriamente para defender os interesses dos trabalhadores. No entanto, ainda hoje estão em vigor algumas das normas adoptadas pelo CCRIS. Mas os resultados

BOICOTAR A NACIONALIZAÇÃO?

Da responsabilidade do Instituto Nacional de Seguros, surgiu recentemente um «Anteprojecto de Reestruturação da Actividade Seguradora» e um «Projecto de Decreto-Lei para a Mediação de Seguros». Os trabalhadores não foram consultados para a elaboração desses documentos fora do âmbito do CCRIS, onde têm assento, actualmente, direcções sindicais reformistas. No entanto, por pressão dos trabalhadores, os Sindicatos de Seguros comprometeram-se a ir às Companhias para promover em assembleias a discussão desses documentos. E os perigos maiores já foram apontados.

Numa «Declaração de Princípios», um grupo de sócios do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul, «independentemente do acordo que muitos artigos do Projecto venham ou não a merecer», alertam desde já para a perspectiva aberta pelo INS no sentido de dar alvará a empresas estrangeiras para explorarem todos os ramos da indústria, boicotando desde já as nacionalizações através da concorrência, fazendo letra morta da Constituição. Este perigo está à tempo de ser evitado. Mas para isso é preciso que o INS ouça realmente os trabalhadores e não despreze os interesses nacionais. O INS, o patronato e o Governo, para facilitarem a recuperação capitalista, falseando o papel da iniciativa privada, não podem desprezar a Constituição, não podem

PROPOSTA DO GOVERNO REJEITADA NA CIL

A proposta de lei governamental sobre Comissões de Trabalhadores e respectivos direitos foi rejeitada por unanimidade numa reunião, no último sábado, nas instalações da MAGUE, em Alverca, com a presença de 85 Comissões de Trabalhadores e dezenas de delegados sindicais, representando cerca de 60 mil trabalhadores. Organizada pela Cintura Industrial de Lisboa (CIL), a sessão de trabalho teve ainda a participação do Secretariado das Empresas e Intervenções, de dirigentes de nove Sindicatos da capital, de uma Federação e da União dos Sindicatos de Lisboa.

O projecto de diploma (lei n.º 43/I), que se encontra em discussão até 19 do corrente,

foi «dissecado» durante todo o dia, na generalidade e na especialidade, para que os trabalhadores se comprometem bem das intenções do Governo e se defendam de «novos golpes».

Nas conclusões, os participantes na reunião afirmam que «é a inconstitucionalidade da proposta do Governo, o desprezo pelos princípios básicos do Estado democrático e pelo papel dos trabalhadores e das suas organizações de classe o motivo por que tal proposta não passa aqui nem poderá passar na Assembleia da República».

O texto da proposta governamental é de tal ordem que, além de tentar impor a forma de os trabalhadores elegem o seu representante (método de Hondt) chega ao ponto de prever a «instauração do procedimento disciplinar às CT's e Coordenadoras que deixem de cumprir qualquer das obrigações que o presente diploma lhes comete». Contra esta ingerência inqualificável, a reunião na MAGUE respondeu que é aos trabalhadores que elegem os seus representantes que compete julgá-los «e nunca ao Governo ou ao patronato, como resulta da proposta de lei em apreciação».

A rejeição do projecto governamental, que tenta regulamentar às Comissões de Trabalhadores e respectivos direitos, tem sido unânime em muitas outras reuniões efectuadas para o mesmo efeito, em empresas e sindicatos, pois, em vez de defender os direitos e liberdades fundamentais, o diploma pretende limitá-los e até destruí-los através da ingerência governamental e do patronato.

Função Pública A UNIDADE VENCE NA ZONA CENTRO

Sob a sigla «Por um sindicato democrático ao serviço dos trabalhadores», a lista A, formada por independentes de esquerda, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Função Pública da Zona Centro que, no último domingo, decorreram em Aveiro, Figueira da Foz, Guarda, Leiria, Viseu e Coimbra. A lista vencedora era afectada ao PS e PSD/PPD.

Reafirmando os princípios da independência sindical, o programa da lista vencedora, no que respeita a salários, propõe-se «lutar pela actualização dos vencimentos face ao aumento do custo de vida; igualização de salários aos sectores nacionalizado e privado; redução do número de categorias quando estas significarem uma hierarquização fictícia e a actualização das diuturnidades com a sua indexação ao salário mínimo da Função Pública.

Os novos corpos gerentes, cuja independência perante o governo não significa «oposição sistemática ao Executivo, mas sim firmeza e determinação na defesa dos trabalhadores», propõem-se ainda lutar, nomeadamente, pela «revogação do Estatuto Disciplinar fascista e contra a ameaça de desemprego que representa o conceito de «excedentes», pela «uniformização progressiva do horário de trabalho, salvaguardando a sua flexibilidade», mas «opondo-se a qualquer agravamento de horário a que, na prática, corresponda uma diminuição no salário».

MAIS UM ESPANTALHO DIVISIONISTA

Prosseguem as tentativas para a criação de sindicatos paralelos dominados partidariamente e com intuitos mal escondidos de favorecer a campanha de recuperação capitalista. «É contra a marcha da história e a defesa dos trabalhadores — afirma num comunicado recente o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul — que surge mais um espantinho divisionista, certamente muito do agrado dos patrões» e que, desta vez, toma corpo na tentativa de constituir um «Sindicato das Contribuições e Impostos» com trabalhadores já sindicalizados na Função Pública.

«A certeza de que esta iniciativa não corresponde aos anseios da grande maioria dos trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos justifica um alerta contra os objectivos divisionistas de que se reveste aquela iniciativa — acrescenta o Sindicato da Função Pública, sublinhando que «os trabalhadores da DGC, tal como os de todas as outras direcções-gerais, são trabalhadores como os demais da Função Pública, debruçando-se no essencial com os mesmos problemas e procurando as mesmas soluções globais».

Perguntando se «os trabalhadores da DGC já se interrogaram e discutiram profundamente entre si o porquê do aparecimento e dos objectivos que se propõem os seus novinhos defensores», o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública lembra que, «no momento em que se aproxima a discussão da Lei de Base, da reestruturação de carreiras e o eventual reajustamento da tabela salarial e benefícios complementares em Junho próximo, só com um Sindicato que una todos os trabalhadores identificados com os mesmos problemas e empenhados na sua solução em conjunto, só com um Sindicato único e vertical numa resultante muito forte, poderemos sair vitoriosos das nossas lutas e levar por diante os nossos objectivos comuns».

Sindicalismo rural POR CONTRATOS COLECTIVOS CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Os trabalhadores agrícolas do Norte e do Centro do País, organizados nos seus Sindicatos, vão lutar por contratos colectivos de trabalho a nível de empresa, de quinta e de zona. A decisão foi tomada no último domingo, no Porto, durante uma reunião conjunta de representantes dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas de Coimbra, Porto, Leiria, Viseu, Castelo Branco, Braga e Vila Real.

Os assalariados rurais decidiram ainda intervir junto dos órgãos do poder a fim de que o sector seja abrangido pela legislação laboral, de modo que «ao trabalhador agrícola permanente (assalariado que trabalha para o mesmo patrão ou empresa) seja aplicada toda a legislação do trabalho nacional: salário mínimo nacional, limite de horas de trabalho, férias, Previdência, etc.» e que se estude e regulamente com urgência o trabalho eventual».

Os despedimentos sem justa causa deverão ser proibidos imediatamente. De outro modo, «qualquer promessa de benefício constituirá uma arma contra os próprios trabalhadores agrícolas», pois o patrão dispõe a seu bel-prazer da facultade de despedir sem qualquer lei que o proiba.

Uma unidade não foi esquecida. Para a reforçar vão os trabalhadores organizados aplicar algumas medidas designadamente de âmbito cultural e recreativo.

Numa das moções aprovadas manifestam os trabalhadores mais uma vez «a sua estranheza pela falta de resposta às dezenas de exposições e pedidos de audiência, dirigidos pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Norte e Centro aos órgãos do poder, para que um mínimo de reivindicações já conseguidas pela maioria dos trabalhadores nacionais, sejam satisfeitas em relação aos assalariados rurais mais mal pagos e sem protecção legal de qualquer espécie.

A Reforma Agrária não foi esquecida. Uma das moções aprovadas por unanimidade saudou os companheiros de trabalho que transformaram os imensos campos do Alentejo e Ribatejo numa fonte de riqueza e que soberanamente fazem do duro trabalho da terra um motivo de alegria e de fraternidade».

OS BANCÁRIOS DO PPD E A «Sã CONCORRÊNCIA»

A lista D, lista de unidade para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas foi batida, por 88 votos, por uma lista afectada ao PSD, que, no seu programa, se propõe defender a «sã concorrência, entre as instituições de crédito».

Venceu por conseguinte, uma lista que inclui nos seus objectivos, uma «reivindicação» do capital monopolista, um designio patronal bem expresso de acabar rapidamente com a banca nacionalizada, através da «sã concorrência» do Mercado Comum.

Coerentes com os princípios reaccionários, defendidos pelo seu partido, os novos corpos gerentes dos bancários caem na ridícula incoerência de pretenderem ser féis a esses princípios ao mesmo tempo que, na melhor tradição demagógica, afirmam, no seu programa, defender o «rigoroso apertadismo e independência perante o Governo, patronato estatal (?) e privado e as outras forças sociais existentes».

Estará o PPD convencido de que consegue ludibriar dest modo todos os trabalhadores bancários? Estará o PPD convencido de que vai pôr os trabalhadores bancários a defender a privatização da banca nacionalizada, através da «sã concorrência» onde só o capital monopolista, nacional e estrangeiro, poderá ter saúde?

INDISPENSÁVEL PARA LEVAR À PRÁTICA AS TESES DO CONGRESSO

AVENDA NOS CENTROS DE TRABALHO a distribuição

Avante!
Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Propriedade
Partido Comunista Português
Av. António Serra, 26-2.º Dt.º — Lisboa 1.ª Tel. 769896/7

Administração
Editorial Avante, S.A.R.L.
Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º — Lisboa 1.ª — 769705

Direcção e Redacção
Av. Santos Dumont, 57-3.º Dt.º — Lisboa 1.ª — Tel. 769725-769722

Distribuição
CDL, Central Distribuidora Livreira, S.A.R.L.
Central: Rua Pedro Nunes, 9-A — Lisboa 1.ª, Tel. 769744-769751
Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C — Lisboa 1.ª, Tel. 769705
Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57B — Porto, Tel. 28939
Casa da Venda R. do Alameda, 18-2.º Esq. — Porto, Tel. 29838
Centro Distribuidor do Centro: Terreiro da Erva, 6 — Coimbra, Tel. 28394
Centro Distribuidor de Santarém: R. Pedro de Santarém, 41 — Santarém, Tel. 24564
Centro Distribuidor de Setúbal: Livraria 1.º de Maio — Praça Portugal — Baixa da Banheira, Tel. 2040653
Centro Distribuidor do Alentejo: Alcarçova de Baixo, 13 — Évora, Tel. 26361
Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 — Faro, Tel. 24417

Assinaturas
CDL, Departamento de Venda Directa
R. Pedro Nunes, 9A — Lisboa, Tel. 40605-41787

Publicidade
R. Pedro Nunes, 9A — Lisboa 1.ª — 40605-41787
Casa da Venda em Lisboa: Capital — Rua do Norte — Bairro Alto Composto e Impresso na Heuska Portuguesa — R. Elias Garcia, 27 — Venda Nova — Amadora

Tiragem média do mês de Fevereiro — 86.063

No próximo dia 27, no Minho ENCONTRO DA JUVENTUDE

Tendo como principais objectivos «a mobilização da juventude trabalhadora para a luta pela defesa dos seus interesses específicos, o reforço da participação da juventude no Movimento Sindical através das Comissões de Juventude» e ainda a «colaboração activa nas lutas gerais dos trabalhadores, vai-se realizar no próximo dia 27 o 1.º Encontro da Juventude Trabalhadora do Minho, segundo decisão tomada pelo Plenário das Comissões Sindicais de Juventude promovido em fins de Janeiro passado.

Entretanto, em conferência de Imprensa, a Comissão Organizadora desta jornada de unidade e luta fez um balanço do trabalho de mobilização já desenvolvido, tendo revelado, a propósito, que já foram efectuados 6 plenários e eleitos 60 delegados. Prevê-se ainda a realização de um total de 51 plenários onde serão eleitos 600 delegados.

Numa breve referência aos problemas que afectam os jovens trabalhadores, um dos elementos da Comissão Organizadora acentuou «a falta de meios para a ocupação necessária dos tempos livres, a falta de estruturas para a sua promoção cultural e profissional e as difíceis condições dos trabalhadores-estudantes, a continuação da exploração de mão-de-obra infantil e o elevado grau de desemprego e as discriminações salariais». Estes problemas serão debatidos no decorrer do encontro.

Depois de sublinhar que é fundamental «unir e mobilizar a juventude trabalhadora para a discussão das questões que lhe dizem directamente respeito» a fim de encontrar «as soluções adequadas e avançar na sua organização unitária», outro membro da COE referiu-se à situação dos jovens trabalhadores agrícolas, tendo declarado: «É uma situação gritante: eles são sobrecarregados com os trabalhos mais árduos, não têm horários de trabalho nem meios que lhe permitam desenvolver o seu nível cultural».

Cumprindo decisões do VIII Congresso

Desde há algumas semanas que, na sequência de um profundo trabalho preparatório, se têm vindo a realizar reuniões e assembleias de diversos organismos do Partido Comunista Português, levando assim à prática as decisões aprovadas no VIII Congresso:

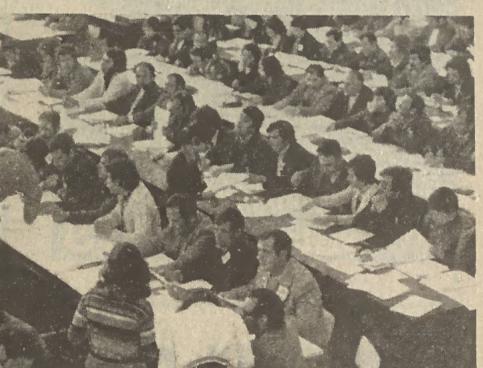
A eleição dos organismos dirigentes dos vários escalões deve ser realizada com brevidade, salvo onde não existam condições. O VIII Congresso deverá ser o ponto de partida para a realização de muitas e muitas assembleias de célula e de organizações de sector, de classe profissional, de zona, locais, de freguesia, concelhias, distritais e regionais, destinadas à prestação de contas da actividade política e à eleição dos respectivos organismos dirigentes. A preparação, a realização e os resultados dessas assembleias deverão fortalecer ainda mais a unidade entre os membros do Partido e uma sua participação mais activa na vida do Partido e serão um importante factor para a consolidação da organização.

Trabalho e reflexão política em Setúbal

2ª ASSEMBLEIA CONCELHIA DO PARTIDO CULMINOU INTENSO TRABALHO PREPARATÓRIO

A II Assembleia Concelhia do Partido, em Setúbal, esperada e preparada desde há algum tempo pelos militantes do concelho e realizada no último domingo, no Clube Naval Setubalense, constituiu uma grande jornada de trabalho e de reflexão política. Por outro lado, comprovou a capacidade dos comunistas, na organização, na participação democrática, a sua grande implantação junto das massas trabalhadoras, especialmente junto da classe operária, o desenvolvimento do seu trabalho, o alargamento da organização, a correcção de aspectos negativos do trabalho, a capacidade de formação de novos quadros.

Comissão de Redacção. Ficou bem patente, perante toda a Assembleia, o esforço desenvolvido por centenas de camaradas na organização e apoio dos trabalhos preparatórios. E esse trabalho traduziu-se, para além da preparação política, num pavilhão decorado e arranjado para a solenidade da sessão, com um grande pano de fundo, uma tribuna, a instalação sonora, as dezenas de mesas, e centenas de cadeiras para os delegados, os diversos serviços técnicos, de dactilografia e de cópia, a distribuição de documentos simultaneamente com a sua leitura, dezenas de milhares de folhas copiografadas, a segurança e os serviços de apoio a delegados, convidados e Imprensa, enfim, toda uma organização pronta a resolver os problemas de uma Assembleia daquela envergadura.



Com base em relatórios elaborados por sectores, em que participaram muitos camaradas, foram redigidas as intervenções de sectores de actividade e células importantes. A primeira delas, do camarada Barnabé, da Portucel, ex-Socel, apontou como tarefas prioritárias na empresa, a dinamização da organização sindical e dos órgãos de controlo operário, frisando que o aumento da implantação do Partido passa pela defesa dos interesses dos trabalhadores e pela exigência e propostas de reestruturação da empresa.

Sobre o trabalho ideológico interveio o camarada Pinto Ângelo, membro do executivo da Comissão Concelhia, que falou sobre a importância e a atenção a dedicar a esta frente de luta.

Volando à actividade das células, foi a vez de ouvirmos um outro camarada ler o relatório referente ao sector automóvel, o segundo maior do concelho, com cerca de 400 militantes, tendo o Partido uma implantação de cerca de 13% no seio da classe.

Os problemas do sindicalismo, abordados pelo camarada Val Costa, também foram objecto da atenção da Assembleia, tendo sido sublinhada a participação sindical dos operários da construção civil, cuja rede de delegados tem sido alargada apesar das dificuldades do sector.

O camarada Mateus, do executivo da Comissão Concelhia, interveio seguidamente sobre a política de fundos, esclarecendo, com números, a situação financeira do Partido no concelho e exortando a um melhoramento do trabalho na cobrança de cotas, na dinamização de iniciativas e no incremento de vendas de materiais.

A Construção Civil, devido à sua complexidade, tem sido um sector onde muitas forças alheias às classes trabalhadoras têm apostado em criar dificuldades a fim de dividir os trabalhadores, disse o camarada Vitor Hugo. Não conseguiram estas forças alcançar os seus objectivos devido à grande unidade demonstrada pelos trabalhadores, continuou. Observou que a participação na última paralisação foi de 100% no concelho.

O nosso Partido tem confiança no futuro, tem confiança nas crianças, os homens e mulheres de amanhã, disse o camarada Regina ao finalizar o seu relatório sobre os pioneiros, apontando uma série de dificuldades, de instalações e de falta de acompanhamento adequado aos mais de 100 pioneiros que no concelho já se inscreveram.

O sector alimentar, representado pelo camarada José Santos, levou à Assembleia uma intervenção sobre a sua actividade, que dura há apenas um ano no concelho tendo no entanto já desenvolvido um trabalho junto da classe, trabalho de esclarecimento e de chamada de atenção para as armadilhas que a reacção e o esquerdismo tecem.

O camarada Simões, da Rodoviária Nacional, grupo ex-Belos, protestou contra a gestão dirigista e de expressão patronal que tenta hoje pôr em causa as grandes conquistas dos trabalhadores, referindo-se mais adiante ao papel preponderante dos comunistas nas lutas unitárias desenvolvidas na empresa.

Interveio em nome da célula da Setenave o camarada Joaquim Pires, que começou por referir-se às dificuldades surgidas em termos de organização, à forma como o Partido as soube ultrapassar e ao êxito que foram as eleições de há poucos dias levadas a efeito na empresa para a nova CT, que obteve, na lista unitária a maioria absoluta - 50,4%.

A organização popular, tema da intervenção do camarada Adão Costa, foi analisada a nível do concelho. Muitos exemplos da participação das massas na vida política foram salientados, como o foram, também, as arremetidas da reacção aliada aos esquerdistas, e salientado o papel dos comunistas no alargamento da unidade necessária para uma boa intervenção das massas nos problemas locais.

A organização dos Comerciantes apresentou um documento, lido pelo camarada F. Rodrigues, que alertou a dado passo:

Os comerciantes comunistas estão numa posição muito íngreme na nossa Revolução. Têm por um lado a grande hostilidade dos seus colegas de classe e do capital, e, por outro,



Nas Caldas da Rainha OS COMUNISTAS ELEGERAM A COMISSÃO CONCELHIA

Mais de uma centena de militantes participou nos trabalhos da Assembleia da Organização do PCP nas Caldas da Rainha, que se realizou no passado dia 12 e que contou com a presença do camarada Joaquim Gomes, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central.

A mesa que dirigiu os trabalhos era composta pelos camaradas da comissão concelhia cessante. Estiveram também presentes camaradas da Comissão Distrital de Leiria e das comissões concelhias de Leiria e de Óbidos, que fizeram saudações à Assembleia da Organização.

Aponte-se por curiosidade, o facto de o local onde decorreram os trabalhos da I Assembleia da Organização ser o mesmo onde, nos anos trinta, se realizou a primeira reunião do nosso Partido nesta cidade e que marcou, portanto, o início da actividade dos comunistas nas Caldas da Rainha. Durante o primeiro ponto da ordem de trabalhos, destinado

Assim, quem tivesse assistido à Assembleia, realizada há cerca de dois anos e viesse depois assistir à que foi levada a cabo desta vez, poderia facilmente concluir que grandes passos foram dados, que a experiência acumulada no trabalho partidário e no trabalho político nos diversos sectores, durante este tempo rico de experiências revolucionárias, deu os seus frutos. E não se trata de um caso isolado. Com efeito, a experiência geral do Partido, na legalidade, trouxe às diversas organizações numerosos ensinamentos. O VIII Congresso foi o ponto de partida para centenas de Assembleias de vários organismos, onde são prestadas contas do trabalho feito, se definem perspectivas, se elegem os órgãos dirigentes.

Após o longo da cerca de trinta intervenções apresentadas à Assembleia, tiveram os delegados oportunidade de se debruçar sobre a generalidade dos problemas do concelho e de fazer o balanço da actividade de dois anos, como salientou o camarada Marino, na abertura, ao saudar os delegados e todos os presentes. Na mesa que presidiu aos trabalhos podíamos ver os camaradas Jaime Serra, da Comissão Política do Comité Central, o camarada Américo Leal, membro do CC e da DORS, e o camarada Manuel Sobral, também membro do Comité Central e da DORS. Ainda presentes na mesa os camaradas do Executivo e da Comissão Concelhia cessantes. Foram saudadas as representações das comissões concelhias de todo o distrito e as delegações do MDP/CDE da FSP, da LCI e da FEPU. Também presentes como convidados se encontravam representantes da União dos Sindicatos, do MDM e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Aprovados que foram a constituição da mesa, o secretariado da Assembleia da Comissão de Verificação de Mandatos, da Comissão de Redacção e da Comissão Eleitoral, foram aprovados seguidamente os dois pontos da ordem de trabalhos da Comissão Concelhia. Uma proposta de Regulamento dos Trabalhos da Assembleia foi aprovada, após o que se deu início às intervenções dos delegados, sendo dada a palavra ao camarada Moreira, que leu a intervenção da

A Assembleia surge como resultado de 66 reuniões e 11 Assembleias de célula, onde estiveram presentes mais de 1 milhar de comunistas. Quarenta e dois relatórios e 29 intervenções foram preparados e saíram dessa actividade colectiva. Foram eleitos 388 delegados.

Dentre estes, 237 são operários, correspondendo a 61,39% da totalidade; 19 operários agrícolas e pescadores, isto é, 4%; 84 empregados, ou seja 21,7%; 29 técnicos e intelectuais, somando 7,5%; e vários, 17, que representam 4,4%.

Quanto a idades: têm menos de 20 anos 2,4% dos camaradas, de 20 a 30, 28,2%; de 30 a 50 anos, 56,9%; e 11,9% com mais de 50 anos.

Apenas 28 mulheres entre os delegados, 7,25%, o que foi apontado como manifestamente insuficiente.

A Comissão Concelhia eleita, com 35 camaradas, tem 21 operários industriais, 8 empregados, 5 intelectuais e 2 técnicos, com a média etária de 32 anos.

promover no próximo mês de Abril, o representante daquela organização no concelho falou sobre a importante tarefa que é a mobilização da Juventude, acentuando que a UJC e a UEC são as maiores forças organizadas entre os jovens no nosso País.

Setúbal foi dominada durante largos anos por um caciquismo que muito fez para afastar o desenvolvimento industrial da cidade - foram as primeiras palavras da intervenção do camarada Alberto Pereira sobre o problema das autarquias, analisando em profundidade os aspectos diversos e complexos em que se insere esta frente de luta.

ASSEMBLEIA DA 6ª ZONA DE LISBOA

Dando cumprimento a uma das resoluções do VIII Congresso do PCP realizou-se, no domingo passado, nas instalações do Teatro Vasco Santana, a assembleia da Organização da 6ª Zona de Lisboa, tendo em vista a eleição dos respectivos organismos dirigentes, bem como o balanço do trabalho realizado e a análise das perspectivas para o futuro.

Registando uma enorme participação por parte dos militantes da zona, a assembleia, que durou todo o dia, decorreu dentro de um animado espírito de trabalho, como o provam as intervenções feitas na parte da ordem de trabalhos destinada ao balanço da actividade realizada. Assim, foram abordados assuntos referentes ao movimento

e muito há a fazer», a informação à assembleia terminou recordando que se o movimento sindical estiver «bem organizado, bem informado, unitário e forte poderemos afirmar que é uma pedra base para o avanço da construção do socialismo».

A participação dos comunistas nas listas unitárias para as eleições das autarquias locais foi igualmente tema desenvolvido, salientando-se a justiça e a importância do trabalho unitário que pode ser alargado cada vez mais.

Vinte e dois camaradas compõem o novo Organismo de Direcção da 6ª Zona, dos quais 41 por cento são operários, 23 por cento técnicos, 14 por cento empregados de serviços e os restantes intelectuais e de outras profissões. A média de idades ronda os 34 anos.

Na assembleia foram aprovadas por unanimidade e aclamação três moções. A primeira protesta veementemente contra o aumento do custo de vida. A segunda moção exige por parte do Governo a publicação da lei das atribuições e competências das autarquias locais. A terceira condena os atentados e pede o castigo dos terroristas, tanto mais que aquela zona, que compreende as freguesias de Alvalade, Charneca, Lumiar e S. João de Brito, por várias vezes tem sido afectada pelos atentados bombistas.

Assistiram à assembleia, como convidados, membros do PS que têm colaborado com o Organismo de Direcção no trabalho unitário, representações das Juntas de Freguesia da Charneca e do Lumiar e também delegações da FSP, LCI, MDP/CDE, MDM e FEPU. O Comité Central do PCP esteve presente através dos camaradas Domingos Abrantes, Jaime Félix, Marília Cabral e Jerónimo Castro. Presentes ainda delegações dos diversos organismos do Comité Local de Lisboa.

Na sessão de convívio que se realizou após encerrada a assembleia foram projectados alguns filmes e, no intervalo, foi lida uma toalha bordada à mão que viria a ser novamente oferecida para futuro leilão, integrado na Campanha dos 50.000 contos.

ALCÁÇER: OS COMUNISTAS DISCUTEM O SEU TRABALHO

Em Alcácer do Sal realizou-se no último sábado a II Assembleia Concelhia do Partido, com a participação de 170 delegados. Levada a efeito nas instalações da Sociedade Pedro Nunes, naquela vila do Distrito de Setúbal, a Assembleia foi a conclusão de todo um processo preparatório durante o qual foram realizadas 18 assembleias dos vários organismos, onde foram eleitos os delegados, e simultaneamente 14 órgãos de direcção.

Na Mesa que presidiu aos trabalhos encontravam-se 6 camaradas de Alcácer e ainda o camarada Jaime Serra, da Comissão Política do CC e os membros do Comité Central e da DORS.

camaradas Américo Leal e Teodósio.

Apresentados relatórios sobre Actividade Política, Organização, Reforma Agrária, Fundos, A Mulher, A Juventude, Os Pioneiros e Informação e Propaganda.

O relatório sobre a actividade política no concelho salienta o facto de, embora organicamente pouco desenvolvido, no período da clandestinidade, o Partido Comunista Português era a única força democrática organizada no concelho e, para além dele, no Alentejo. Referindo as dificuldades de, por falta de quadros e de uma propaganda adequada, já que em muitos locais é de 60 por cento o número de analfabetos, organizar as massas, foi salientado o facto

de o Partido merecer da parte destas grande confiança, traduzida nas eleições para a Constituinte (44,5% dos votos) e para a Assembleia da República (46%).

Esclarecendo que a actividade política se não reduziu às campanhas eleitorais, o relatório refere o acompanhamento dado às lutas pela concretização da Reforma Agrária.

Também a Organização mereceu especial atenção da Assembleia, que se debruçou tanto sobre os êxitos como sobre as deficiências no recrutamento e enquadramento dos militantes.

Outro relatório importante foi o dedicado à Reforma Agrária no concelho. Historicamente que era o panorama da propriedade antes do 25 de Abril, o desemprego, os salários de miséria, o abandono puro e simples das terras por parte dos latifundiários, o relatório foca em seguida as lutas, dirigidas pelo Partido para acabar com esse estado de coisas, realizando a Reforma Agrária, hoje ameaçada. Foi também referido o aumento generalizado da produção, das máquinas e a organização da União das Cooperativas e dos trabalhos que esta possibilitou. Findos os trabalhos da Assembleia, seguiu-se um jantar de confraternização no Centro de Trabalho, que reuniu mais de 80 camaradas.



sindical, às autarquias locais da 6ª Zona, aos bairros de lata e ainda à actividade dos comunistas no trabalho unitário de algumas Comissões de Moradores, designadamente na Ameixoeira e da Quinta do Nariço.

No respeitante aos bairros de lata salientou-se que, «devido às condições de vida dos moradores verifica-se nestes bairros degradados situações comuns como: analfabetismo, alcoolismo, prostituição, batota e indiferença em relação aos problemas do bairro».

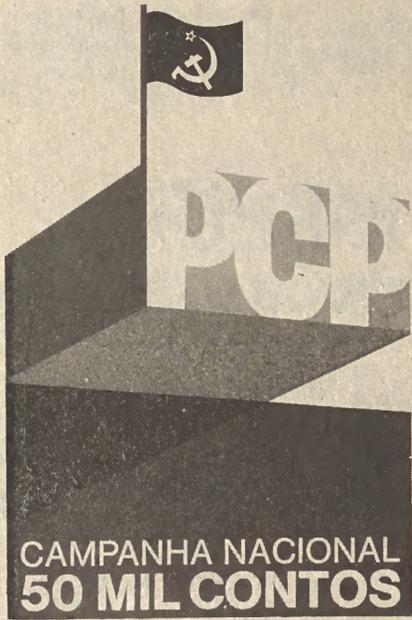
ocasiona ainda mais miséria. Ao ser abordado o movimento sindical, evocou-se que «a característica mais saliente do movimento sindical concretizada antes do derrube do fascismo foi a sua estrutura unitária: os trabalhadores para combaterem o fascismo e resistirem à exploração desenfreada de que eram alvo aprenderam a pôr de parte aquilo que os dividia e a salientar tudo o que os unia - a sua condição de classe».

Referindo depois as recentes manobras divisionistas que se operaram no movimento sindical e não poupando mesmo algumas críticas à actividade militante desenvolvida neste sector a nível local, pois «muito poderia ser feito



OVAR: ASSEMBLEIA EM PREPARAÇÃO

A organização concelhia de Ovar, na sua reunião de 6 de Fevereiro, decidiu convocar a 2ª Assembleia Concelhia para 16 de Abril. Como todas as Assembleias das organizações do Partido, esta que vai realizar-se em breve terá como finalidade a prestação de contas da sua actividade e a eleição de nova Comissão Concelhia. Uma Comissão Organizadora elaborou um conjunto de documentos que vão ser districados por todos os militantes.



CAMPANHA NACIONAL DOS 50 MIL CONTOS
CAMPANHA NACIONAL DOS 50 MIL CONTOS

Tomar nota na agenda

FESTAS

Na Buraca, freguesia do concelho de Oeiras, festa popular com «Noite de Teatro» e «Noite de Fado», além de venda de rifas para um «Cabaz de Compras», no Clube do Calhariz, no próximo sábado, a partir das 21.30.

Em Camarate, freguesia do concelho de Loures, festa popular com «Noite do Fado», incluindo sorteios, leilões e bancas, na colectividade «Águias de Camarate», no próximo sábado, às 21.30.

No mesmo dia, no Clube de Futebol de Benfica, (sede), na Rua Cláudio Nunes, n.º 30, Festa Popular, pelas 21.30. A intervenção política estará a cargo dos camaradas Manuel Pedro do CC e Mário Castrim. Haverá ainda Canto Livre, Teatro dos Pioneiros, baile e leilões.

Ainda no sábado, às 21.30, a organização das freguesias do Bonfim e de Santo Ildefonso, no Porto, promovem no Salão da Cooperativa do Povo Português, à Rua do Paraíso, uma festa de convívio. Além de análise sobre a situação política, haverá um leilão de ofertas e actuarão conjuntos populares.

ESPECTÁCULOS

Em Outeira, freguesia do concelho de Oeiras, grande «Noite do Fado», amanhã, a partir das 21.30.

No Freixial, lugar da freguesia de Bucelas, concelho de Loures, projecção de um filme, no próximo sábado, às 21.30.

PATUSCADAS

Em Louisa, freguesia do concelho de Loures, grandioso jantar-convívio, que inclui «Noite do Fado», no próximo sábado, a partir das 21.30.

No dia 27 de Março, por iniciativa da Comissão Distrital de Beja, realiza-se em Aljustrel, na Barragem do Roxo, uma grande jornada de convívio que constitui também uma acção de apoio aos trabalhadores do Alentejo na luta contra a ofensiva que se abate sobre a Reforma Agrária. A realização consiste numa matança de porco (o almoço é a 70\$00 por pessoa), canto livre na Barragem do Roxo — Aljustrel. O programa inicia-se às 10 horas da manhã.

Os camaradas da Comissão Distrital de Beja apelam para que a organização do Partido corresponda com excursões e comunicações até 2.ª-feira, dia 21, o número aproximado de pessoas que aderem à iniciativa.

DESPORTO

Em Barcarena, freguesia do concelho de Oeiras, iniciou-se antevés um «Torneio Popular de Futebol de Salão», muito participado e aplaudido.

DIVERSOS

Na Amadora, bancas de rua serão espalhadas por toda a freguesia, no próximo sábado.

A CAMPANHA ESTÁ NA RUA!

Trazer a Campanha para a rua, levá-la não apenas aos comunistas e simpatizantes, mas alargá-la a muitos sectores da população, que vêm no nosso Partido uma força democrática, a mais interessada em defender as conquistas do povo, é uma tarefa que, onde tem sido levada a cabo, tem produzido resultados muitas vezes surpreendentes para os próprios camaradas que o fazem.

Assim, o porta-a-porta, iniciativa vulgarizada em muitas organizações, tem permitido a brigadas de camaradas, percorrer muitas casas do aglomerado que previamente escolheram, dialogar com as pessoas, explicar-lhes os objectivos da Campanha e o papel do PCP. Quase sempre recebem a contribuição das pessoas contactadas.

Muitas pessoas declaram não ser comunistas, terem votado noutros Partidos, algumas mesmo exprimem o seu desacordo quanto à política seguida pelo nosso Partido, o que dá oportunidade de esclarecer este ou aquele aspecto da linha do PCP e das suas atitudes. Mas a contribuição para o PCP é quase sempre o resultado dessas conversas, pois a grande

maioria dos trabalhadores respeitam e querem ajudar o Partido dos Trabalhadores!

A Comissão de Freguesia da Quinta de Lomba — St.º André — Barreiro, promoveu, num fim-de-semana, uma recolha de fundos nas ruas, mercados, estabelecimentos, cafés, residências da localidade. Quer pela adesão da população, massiva e entusiástica, quer pela extensão da freguesia, não pôde a recolha ser completada nos dois dias, ficando a visita dos camaradas aos restantes bairros para data oportuna.

No passado dia 2 houve uma noite de Fados e Canto Livre, participando camaradas de Setúbal e Seixal.

Em Chança, Alter do Chão, realizou-se em 22 de Fevereiro uma grandiosa festa integrada na Campanha dos 50 mil contos. Militantes comunistas e de outras filiações partidárias acorreram de várias localidades próximas e participaram naquela jornada política — a maior realizada na localidade. Operários agrícolas e ferroviários do Partido denunciaram aí os ataques do MAP à Reforma Agrária. O camarada Dias Ferreira, deputado do PCP, esteve

presente e interveio salientando o ambiente de entusiasmo manifestado pelas centenas de participantes. Música, canções e poemas foram também um dos atractivos da festa.

Por intermédio do nosso jornal queremos saudar este povo que não se poupa a esforços para ajudar o seu Partido, escrevem-nos os camaradas de Montargil, que referem algumas das iniciativas em que o povo da localidade participou, salientando na carta terem sido já entregues 40 mil escudos e 50 centavos, produto dos donativos, de uma batida às raposas, da rifa de um borrego e do leilão do mesmo, oferecido de novo pelo camarada a quem tinha saído. Receberam ainda a quantia de 20 marcos de um camarada emigrado.

Integrada na Campanha dos 50 mil contos, as células do PCP da Aminter e dos Agentes de Navegação e Transitários, levaram a efeito um convívio, no sábado passado. O almoço contou com cerca de uma centena de camaradas e amigos. Depois houve leilão de ofertas e, seguidamente os camaradas ouviram uma intervenção do camarada Domingos Abrantes, do Secretariado do Comité Central do PCP.

META ATINGIDA E ULTRAPASSADA!

A Freguesia da Charneca da Caparica foi o primeiro organismo do concelho de Almada a atingir e ultrapassar os objectivos que se propôs nesta Campanha: conseguir 25 mil escudos. Face ao grande êxito alcançado, os camaradas da Freguesia resolveram corajosamente estabelecer nova meta: mais 25 mil escudos!

Esta notícia, que nos apraz publicar, ao mesmo tempo que anunciamos que, no âmbito da DORS outros organismos ultrapassaram já parcialmente as suas metas — isto é, neste momento excederam já os resultados previstos para este mês — leva-nos a concluir que houve razão em indicar a todos os camaradas e organizações do Partido que devem, para cada caso, ser estabelecidas metas a atingir, com realismo. Cada organismo deve estudar conscienciosamente o sector onde vai desenvolver a campanha, conhecer as suas características, a implantação e influência do PCP, as possibilidades económicas das pessoas que trabalham e vivem na

zona ou na empresa. A meta é estabelecida em função de todas essas características.

Procedendo com realismo e também com entusiasmo e confiança, alcançaremos todos a grande meta dos 50 mil contos!

CENTROS DE TRABALHO PREPARAM DECORAÇÕES

JORNADAS DE CONVÍVIO NA MARINHA E EM PENICHE

Por iniciativa das organizações juvenis do nosso Partido, a UEC e a UJC, realizam-se no próximo fim-de-semana, na Marinha Grande e em Peniche, grandiosas jornadas de convívio popular, integradas na Campanha Nacional dos 50 mil Contos.

Na Marinha Grande, o programa de sábado inclui uma caravana que

percorrerá as principais artérias da vila, a partir das 11 horas; um almoço (sardinhada, caldo verde e vinho); e uma representação teatral, à noite. Durante todo o dia serão ainda realizados diversos concursos, torneios de ténis de mesa, etc.

No domingo será promovida, durante a manhã, uma jornada

desportiva, que contará com diversas provas de atletismo, estando previsto um espectáculo para as 17 horas.

Em Peniche, as iniciativas serão levadas a cabo só no domingo, sendo de salientar a realização de um colóquio e de um Canto Livre, às 17 horas, e de uma sessão de teatro, cujo início está marcado para as 21 horas

A classe operária através dos seus representantes mais qualificados, deu mais uma vez um exemplo de consequência política e está a dar à Campanha a sua verdadeira imagem de classe.

★★★

Passado este mês e meio impõe-se fazer o balanço deste primeiro arranque.

As experiências mais sugestivas e ricas devem generalizar-se, adaptando-se às condições locais, para que a Campanha se realize nos tempos e nos objectivos previstos.

É importante que se estabeleçam as metas a atingir por cada organização. Agora com mais realismo é possível determinar os montantes a recolher por cada célula do Partido, por cada organização de freguesia, concelho, distrito e região.

O exemplo dos camaradas da Charneca da Caparica é instrutivo. Foram os primeiros a atingir a meta no seu concelho, os 25 contos foram alcançados, a nova meta é agora de 50 contos e sem dúvida ela será atingida.

Na determinação dos objectivos devem considerar-se as diversas formas de os alcançar e destacar-se para cada uma os camaradas com maior espírito de iniciativa. É importante determinar o montante de dias de salário e a maneira de organizar rapidamente os ingressos; ver que amigos devem ser abordados e quem os deve abordar; organizar festas, tómbolas, subscrições, recolhas de porta-a-porta, colectas nos Centros de Trabalho, etc. A experiência mostra que, em tais tarefas não devem mobilizar-se só os camaradas do Partido. Deve atrair-se à colaboração amigos, simpatizantes e antifascistas desejosos de prestarem a sua ajuda ao PCP.

★★★

Nenhuma campanha de fundos, com a amplitude da que está em curso, poderia realizar-se sem organização, espírito de iniciativa, dinamismo. Os camaradas e amigos mais realizadores, mais aptos para este tipo de tarefas, devem enquadrar-se nas distintas formas de organização e aí porem à prova as suas capacidades.

Comissões de festas, organismos de composição maleável para as diversas tarefas, caravanas para a recolha de porta-a-porta lá onde as condições são favoráveis; grupos de iniciativa para abordagens e recolhas de fundos e objectos, e ao mesmo tempo um controlo de execução rigoroso, contabilização imediata, rápido envio dos fundos e objectos recolhidos para a Comissão Coordenadora Central, ou para outros organismos indicados, são questões essenciais para o bom êxito da Campanha.

Nalguns sectores são visíveis os atrasos por falhas de organização, por ausência de espírito de previsão e de iniciativa. A exacta compreensão política da Campanha ajudará a definir e a superar as dificuldades.

Neste mês e meio a Campanha atingiu já os 30% dos 50 000 contos apontados como objectivo. A cadência do arranque deve agora ser substituída pela cadência mais rápida de uma grande campanha nacional em marcha.

Com melhor organização, com todo o espírito de iniciativa, com maior dinamismo, os objectivos financeiros serão alcançados e mais uma grande jornada de importância política será levada a cabo com êxito pelos camaradas, amigos e simpatizantes do PCP.

Para a frente, pela rápida realização da campanha dos 50 000 contos para o Partido.

O dia de
ontrado
antes e
cia. Cada
a de
panha N
as actual
racem a
classes
onstra
ribuições
os que é
enhame
ficio, po
ra os trat
um dia
um esto
Mias um
rtido se
ativas qu
próximo
portante
de tra
gem con
tribuição
gurar o
rificar-se

aderiram
ntes de
rito do
tec, Eu
motor, I
tos e B
iro Gra
ca, Joto
do Caet
aragem
Por outro
promovi
nios aos
sentam
ma cole

C o r
denador
lico info
ntram en
ativas —
de
ma Agr
uma ef
ários
obvidas
as do Se
a célula
Exército
rsão a u
Mentejo,
o curso

Bilhe
\$0\$0
Ce
Se
Ce
Lib
Co
«A
57.

U

IONAL DO

